

Gargalos logísticos causam perda de R\$ 118 bi

Entraves ganham força na agenda do governo, pois podem inviabilizar o crescimento almejado de 5% ao ano

Editoria de Arte

Eliane Oliveira

• **BRASÍLIA.** Os gargalos em logística e infra-estrutura entraram na agenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com força total, pois são considerados fatores que, se não forem resolvidos logo, inviabilizarão a meta de crescimento de 5% ao ano estabelecida para o segundo mandato. A dimensão do problema é evidente: os prejuízos à economia brasileira causados pela deficiência em portos, rodovias e ferrovias, as dificuldades de armazenamento de produtos e licenciamento ambiental e o excesso de burocracia chegam a R\$ 118 bilhões por ano, segundo estimativa da Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib).

Esse valor foi calculado com base na diferença entre o custo de logística no país — de 20% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto das riquezas produzidas no país), ou cerca de R\$ 400 bilhões — e a taxa ideal para uma economia emergente como a nossa, de 14,1% do PIB. Isso significa que, a cada cem reais produzidos no Brasil, são gastos R\$ 20 para que o produto chegue a seu destino final.

— É claro que não temos a pretensão de reduzir o custo para 8% do PIB, que é a taxa dos Estados Unidos, país campeão de logística. Mas poderíamos baixar esse percentual — afirma o presidente da Abdib, Paulo Godoy.

Entidade vê necessidade de investimento de R\$ 87 bi

Segundo ele, a taxa poderá cair para 14,1% em cinco anos. Isso se a economia crescer anualmente 5%, e o custo de logística cair 2% a cada ano no período estimado. Godoy destaca que os gargalos precisam ser enfrentados com investimentos anuais, públicos e privados, de cerca de R\$ 87,7 bilhões em transportes, energia elétrica, telecomunicações, petróleo, gás e saneamento.

— Investir em infra-estrutura é uma questão de sobrevivência para o país — resume o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

Em agricultura, as perdas são ainda maiores, segundo a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O

economista da entidade, Ricardo Cotta, afirma que o produtor poderia ser mais competitivo se não gastasse 30% de sua renda com logística. O alto custo do frete e os problemas em estradas e armazenagem, principalmente, geram uma despesa de R\$ 54 bilhões ao setor, levando-se em conta que o valor bruto atual da safra de grãos é de cerca de R\$ 180 bilhões.

Dados do Ministério da Agricultura mostram ainda que o nível de desperdício de grãos, dadas as más condições das estradas, chega a 12% para o arroz e a 7% para a soja. Em hortifrutigranjeiros, as perdas são de até 25%.

— A infra-estrutura é o maior problema da agricultura, sem dúvida. Estamos vivendo uma crise de rentabilidade e não conseguimos lucrar por causa dos custos de produção — ressalta Cotta.

Para especialista da CNA país vive 'apagão logístico'

Lula determinou a seus ministros que apresentem propostas concretas esta semana. Um dos focos é o aumento de investimentos públicos em estradas e portos, respeitando-se a equação de que será preciso um corte nas despesas de até 0,2% do PIB — em torno de R\$ 4 bilhões. Outro ponto, que começou a ser atacado sexta-feira, consiste na eliminação do excesso de burocracia, especialmente na área ambiental.

— Todo o processo de licenciamento ambiental, incluindo as licenças temporária e definitiva, pode levar dois anos e meio — afirma Godoy.

O fato é que, ao examinarem prós e contras dos países emergentes, os investidores se deparam com as dificuldades em transporte e estocagem de mercadorias, custos elevados e problemas de gestão que já afetam os aeroportos brasileiros, com ênfase no déficit de controladores de voo. Para o especialista em logística da CNA, Luiz Antônio Fayet, os aeroportos vivem um "apagão logístico".

— A situação é delicada. Na área portuária, por exemplo, os problemas de gestão no Porto de Paranaguá (PR) em 2004 causaram um prejuízo de cerca de US\$ 1 bilhão à agricultura brasileira. ■

Saiba mais sobre a situação do setor

O CUSTO-BRASIL

► O custo de logística no Brasil chega a 20% do PIB, o equivalente a cerca de R\$ 400 bilhões. Como o desejável é um custo de 14,1%, os gastos adicionais do setor produtivo brasileiro atingem R\$ 118 bilhões

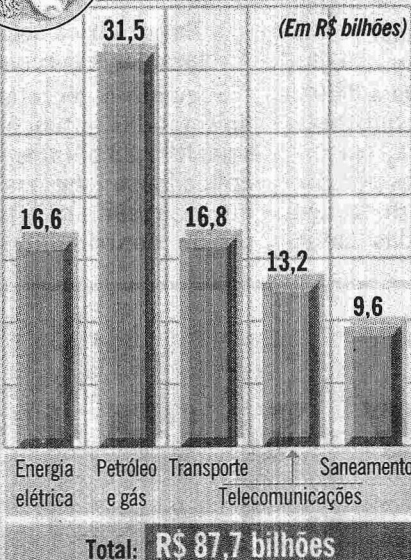
► Na agricultura, a situação é ainda pior: estima-se que, se não fossem as despesas com fretes, dificuldades de armazenagem, más condições das estradas e problemas portuários, o produtor teria uma economia de 30% dos custos, o equivalente a R\$ 54 bilhões, levando em conta que o valor bruto da produção de grãos é de cerca de R\$ 180 bilhões

► Somente em 2004, os problemas no Porto de Paranaguá causaram prejuízo em torno de US\$ 1 bilhão à agricultura

► Um navio parado em um porto brasileiro tem um custo diário de US\$ 50 mil a US\$ 70 mil

► Em 2005, o Brasil movimentou 3,706 milhões de contêineres, volume que deverá subir este ano para 4,186 milhões

NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS ANUAIS (SETORES PÚBLICO E PRIVADO)



FONTE: Abdib

ALGUMAS OBRAS DO PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA DE TRANSPORTES

RODOVIAS

► **BR-163** - Cuiabá-Santarém: A conclusão dessa obra é considerada estratégica como opção de escoamento da safra agrícola do Norte e Centro-Oeste, barateando os custos do frete e da produção

► **BR-158** - Ribeirão Castanheira (MT) até a divisa do Pará com Mato Grosso. A pavimentação de um trecho de 429 km é estratégica para o escoamento da safra via portos fluviais na região

► **BR-156** - Pavimentação de trecho de 430 km entre Ferreira Gomes (AP) até o Oiapoque, na divisa do Amapá com a Guiana Francesa

PORTOS

► Expansão do Porto de Santos para a área de Barnabé/Bagres, na Baixada Santista, com capacidade para 120 milhões de toneladas/ano

FERROVIAS

► **Norte-Sul:** A conclusão da ferrovia, que corta quatro estados brasileiros, é fundamental para viabilizar o transporte da safra brasileira até o porto de São Luís, no Maranhão, desafogando os portos do Sul e Sudeste e reduzindo custos do frete